

O IMPERATIVO DA MUDANÇA NO ENSINO DA LITERATURA: REPENSANDO OS MÉTODOS A PARTIR DE TEMAS GERADORES

*THE IMPERATIVE OF CHANGE IN THE TEACHING OF LITERATURE: RETHINKING
METHODS FROM GENERATIVE THEMES*

Adilson Vagner de Oliveira¹

Resumo: Este artigo propõe discutir o ensino de literatura ao propor mudanças metodológicas baseadas na necessidade de fortalecer a leitura literária no espaço escolar, por meio de temas geradores de debates, onde obras ficcionais são selecionadas de acordo com uma temática central que as conecta. O trabalho também apresenta resultados da pesquisa realizada com 63 alunos do ensino médio em 2015, através de questionários com questões quali e quanti. Buscou-se obter as percepções e as preferências dos estudantes em relação aos temas selecionados para o semestre. Os dados demonstraram o interesse latente em debater, pelo viés literário, questões emergentes da atualidade, como problemas sociais, gêneros e racismo. A proposta demonstrou ser muito positiva, pois permitiu a apreensão significativa de temas importantes que promoveram a interação entre o texto literário e os elementos da realidade social.

Palavras-chave: Literatura. Temas. Métodos. Ensino. Leitura.

Abstract: This article aims to discuss the teaching of literature by proposing methodological changes based on the need to strengthen the literary reading at school, through generative themes of debates, where fictional works are selected according to a central theme that connects them. The work also presents results of research conducted with 63 high school students in 2015, through questionnaires with qualitative and quantitative issues. We attempted to get the perceptions and preferences of students in relation to the topics selected for the semester. The data showed the latent interest in debating the literary bias, emerging issues of today, such as social, gender and racism issues. The proposal proved to be very positive because it allowed a significant seizure of important issues that promoted interaction between the literary text and the elements of social reality.

Keywords: Literature. Themes. Methods. Teaching. Reading.

1 Introdução

O ensino de literatura nas educação básica emerge novamente como objeto de reflexão teórica, em face aos questionamentos constantes sobre seus níveis de eficácia e significação aos alunos, e dado o cenário de recorrente estudo sistemático predominantemente da história da literatura e dos movimentos culturais, poucas oportunidades reais são oferecidas para a leitura literária, ou seja, para o contato, de fato, com o texto ficcional em todas as suas particularidades e sensações. Assim, este trabalho discute o espaço para as experiências literárias (COSSON, 2011) e para os efeitos estéticos provenientes da leitura literária (ZILBERMAN, 1989), através de uma proposição metodológica que visa transformar as abordagens mais tradicionais de ensino de literatura.

¹ Doutorando em Ciência Política (UFPE). Professor do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: adilsontga@msn.com

Por meio de uma reflexão inicial sobre a questão do método de ensino e as oportunidades para o acesso aos textos ficcionais, o trabalho apresenta uma discussão sobre os elementos teóricos propostos pela Estética da Recepção, principalmente, na delimitação do papel do leitor na interação entre obra e contexto de leitura, a fim de enfatizar a importância das experiências de leitura dos alunos no processo de interpretação e comunicação com a realidade social. Em seguida, são apresentadas as proposições didáticas de se trabalhar as atividades de leitura literária a partir de temas geradores de debates, assim, ao invés do estudo constante das escolas literárias e as características dos movimentos culturais e históricos, são oferecidas oportunidades de contatos mais frequentes com as obras ficcionais, para que os próprios alunos possam desenvolver suas habilidades de leituras e percepções particulares em relação ao texto e à realidade. Dessa forma, os temas da atualidade, delimitados nos planejamentos pedagógicos, funcionam como elementos de conexão entre as produções literárias selecionadas para o trabalho ao longo do ano letivo, em outras palavras, as obras são discutidas pelo seu conteúdo estético e temático, independente das demarcações propostas pelos livros didáticos e manuais de literatura que tendem a compartimentar obras e autores em escolas literárias estáticas e indiscutíveis.

Ao final, são apresentados os resultados da pesquisa empírica, realizada com alunos dos 1º anos do ensino médio integrado da escola pública, após o primeiro semestre de experimentação da abordagem de ensino por temas geradores. Com o objetivo de avaliar a recepção da proposta pelos alunos, e investigar os temas de maior interesse por parte deles, são discutidos alguns posicionamentos e percepções sobre o método de ensino

2 A questão do método: o espaço da leitura literária

Os elementos da leitura passam a ganhar mais espaço nas investigações brasileiras a partir da década de 1980, com importantes trabalhos teóricos. Desde então, algumas dessas produções tomam a literatura, como instrumento de fortalecimento das atividades de leitura em sala de aula, outros textos enfatizam o papel da literatura na educação básica, ao destacar a necessidade de oferecer experiências literárias para aproximar os alunos às particularidades do texto literário (ZILBERMAN, 1988; MAGNAMI, 1989; KLEIMAN, 1996; SILVA, 1998; LAJOLO, 2001; BORTOLON, 2006). Assim, os estudos referentes às abordagens metodológicas tendem a centralizar o papel da leitura, como princípio norteador para as discussões sobre a qualidade do ensino de literatura.

Neste trabalho, nossos objetivos direcionam-se, majoritariamente, à literatura, por isso, as experiências pedagógicas discutidas aqui fazem parte de um campo de investigação que toma

as experiências literárias como fim fundamental de sua prática, ou seja, os aspectos da leitura convertem-se em desdobramentos da leitura literária. Isso, de forma alguma, significa desconsiderar a produção teórica sobre os processos que envolvem a leitura no espaço escolar, contudo, torna-se necessária a focalização das reflexões em direção às inconsistências do trabalho com a literatura em sala de aula, por sua natureza autônoma, portanto, a questão do método faz-se aqui o ponto central das discussões.

Os caminhos históricos do ensino de literatura no Brasil refletem tradições seculares de ordenação e seleção de textos literários consagrados pelo cânone, portanto, trata-se de um processo prescritivo que tem estruturado os livros didáticos e manuais de literatura ao longo das últimas décadas. Porém, quando investigados mais a fundo os resultados práticos dessas abordagens, constatam-se algumas incoerências no que diz respeito aos efeitos práticos da disciplina na formação dos indivíduos, pois, percebe-se ainda uma tendência em se valorizar, demasiadamente, a história literária, por meio de caracterizações rígidas de estéticas e movimentos culturais em detrimento ao contato prático com o texto literário em sua materialidade, em outras palavras, tende-se a investir muito tempo em descrever os contextos históricos e as escolas literárias, reduzindo-se, assim, as experiências literárias reais com o material escrito clássico ou mesmo contemporâneo, ou seja, as discussões de Calvino (1993) ainda exigiriam mais ponderações diante das práticas do cotidiano dessa disciplina.

Nessa perspectiva, busca-se aqui pensar o espaço para a leitura literária, uma vez que grande parte das experiências dos alunos, no que diz respeito ao que realmente permaneceu em sua formação, depois de três anos de contato com a literatura durante o ensino médio, citam-se algumas recordações mecânicas sobre características contextuais dos movimentos, mas poucas experiências literárias reais de leitura e apreciação do material criativo. Desse modo, há uma necessidade emergente de se investigar as causas do relativo insucesso da disciplina na formação humanística dos alunos, principalmente, no que se refere às leituras literárias e às experiências de aprendizagem adquiridas.

3 Leitura literária e apreciação: atividades a partir de temas geradores

Desde os primeiros desdobramentos ontológicos da Estética da Recepção de Hans Robert Jauss, em fins da década de 1960, novas concepções teóricas surgem para resgatar o papel do leitor no processo de leitura literária, rejeitando os métodos tradicionais de ensino da história da literatura que desconsideram o lócus de enunciação das obras em contato com o momento real da leitura. Emerge, portanto, a necessidade de valorizar os fatos sociais contemporâneos e as experiências de vida dos indivíduos. Dessa forma, os pressupostos

teóricos da Estética da Recepção lançam mão da interação leitor-texto, como elemento fundamental de significação, exigindo, evidentemente, a leitura interpretativa, os sentimentos e efeitos estéticos do texto em contato com as vivências e as experiências anteriores dos leitores. Nessa perspectiva a obra deixa de ser considerada algo autossuficiente, imutável e indiferente ao público, perde a sua áurea de monumento, uma vez que o processo de leitura literária somente se completa quando é realmente lido, pois a literatura proporciona as oportunidades de refletir, criticar, sentir e conhecer, indispensáveis para pensar a realidade social através do diálogo com o texto (ZILBERMAN, 1989; BORTOLON, 2006).

Além disso, a ênfase constante aos elementos extratextuais, como fatos históricos, época de escrita e tendências estéticas, faz com que poucas oportunidades sejam criadas para a leitura literária, por isso, as discussões fundadas pela teoria da recepção só podem produzir sentido se existirem, de fato, os alunos-leitores. Se o contato com o texto ficcional ocorrer apenas para o reconhecimento das características dos movimentos literários, torna-se difícil fornecer experiências sensoriais, estéticas e principalmente temáticas, uma vez que as obras são entrecruzadas por temas sociais e existenciais que não podem ser reduzidos às descrições estáticas, fechadas e indiscutíveis que os livros didáticos e manuais de literatura oferecem, os alunos-leitores precisam sentir esses elementos durante a leitura.

Desse modo, a leitura literária deve estar conectada com a consciência crítica do mundo, ou seja, o processo interacional de obra-leitor-realidade deve fazer parte do cotidiano das atividades da disciplina na escola, a valorização das interpretações coletivas, dialogadas, e do debate de ideias, resultantes da leitura, passa a ser um imperativo nas práticas em sala de aula (SILVA, 2003). Entretanto, o livro didático que surge como material de apoio aos professores pode tornar-se um inibidor de atividades dessa natureza, devido ao aprisionamento dos textos literários, se tomado como fonte principal de leitura, visto que a seleção de materiais disponíveis nos livros didáticos já está condicionada ao compartilhamento, de acordo com as escolas literárias, o que já produz um cenário de completude e acabamento, permitindo muito pouco aos leitores qualquer tipo de indagação ou desconstrução.

A experiência literária tende a ser suplantada pelo ensino sistemático da história da literatura em Portugal e no Brasil, no caso do sistema escolar brasileiro, poucas oportunidades surgem para outras literaturas, como a latino-americana e africana, ou mesmo, obras brasileiras contemporâneas, pois, as prescrições do livro didático cultuam os clássicos, exatamente pelo fato de já terem sido encaixados nas escolas literárias do passado. E assim, a interação desejada de leitor-obra-realidade tende a depender exclusivamente de abordagens particulares dos professores mais autônomos em relação ao livro didático, cujas ações mais libertárias ocorram

por meio de projetos simultâneos ao ensino regular, devido à rigidez institucionalizada que canaliza as atividades a uma padronização sustentada pela tradição.

Entretanto, defende-se aqui que seja justamente essa interação dos alunos com textos ficcionais que o estudo da literatura torna-se mais significativo, conduzindo os indivíduos a manterem a leitura literária mesmo depois do período escolar. A literatura não pode ser reduzida ao acesso a uma série de textos específicos, classificá-los num determinado período literário, e reconhecer suas características formais, o aluno precisa adquirir experiências para compreender a função simbólica e social das obras literárias, mas para isso precisa realmente experienciar o texto ficcional de maneira eficaz, após o devido treinamento estético (SILVA, 2003).

Assim, a experiência literária permite ao leitor o acesso às experiências do outro, além de possibilitar uma reconstrução particular dessa vivência, e exatamente, por possuir essa função que a literatura precisa manter seu lugar especial nas escolas (COSSON, 2011). Mas, para isso é necessária a superação da visão historiográfica ainda resistente no ensino da literatura (SILVA, 2003), porém, essa mudança não poderá ocorrer se a questão do método não for tomada como ponto crucial desse empreendimento. Logo, a proposta de trabalhar-se com textos literários, a partir de temas geradores pode ser uma alternativa substantiva de fornecer elementos de transformação para o ensino da literatura.

Dessa forma, a proposta didática que se defende nesse trabalho parte da seleção de temas geradores² de discussão em sala de aula, para isso, as obras a serem trabalhadas ao longo do ano letivo podem estar relacionadas a um tema central, como política, gênero, racismo, pobreza, família, sexualidade, guerra, violência, história, adolescência, sofrimento, religião, entre outros, assim, as obras escolhidas poderão dialogar mais entre si, tornando-se mais significativas para os alunos, por promoverem discussões e debates indispensável para a interação obra-sociedade. Os temas ajudam a nortear a seleção de textos ficcionais, como contos, dramas ou romances para o trabalho durante o ano letivo, porém, não se trata de forma alguma substituir o estudo da história da literatura por temas de debates sobre assuntos da atualidade e simplesmente afastar-se da leitura literária, é exatamente ao contrário disso, busca-se a seleção de temas livres justamente para que os alunos acessem o texto ficcional para poder falar a partir dele, examinando durante a leitura as próprias percepções e sensações fornecidas pelas obras.

Assim, o tempo disponível para os debates e discussões sobre as obras lidas, em consonância a uma temática central, tende a ser maximizado pelas experiências literárias desenvolvidas, pois, as características de época e de estilo podem até fazer parte das reflexões,

² Proposta desenvolvida pela professora Dr^a. Marta Cocco da UNEMAT, e defendida em projetos literários em escolas públicas de Tangará da Serra – MT.

contudo, funcionam apenas como elementos de apoio para colaborar com as próprias percepções dos leitores. Mas, definitivamente, são os temas geradores dos debates que devem provocar a interação obra-realidade, dessa maneira, as obras se atualizam em contato com as experiências dos leitores, visto que durante as discussões poderão ser apresentadas produções de diferentes épocas, ou mesmo, contemporâneas.

Como o foco da seleção didática não se restringe mais aos movimentos literários, a interação entre produções do século XIX e textos escritos nos anos 1990, por exemplo, pode ser muito mais frutífera aos alunos do que necessariamente reconhecer características do Romantismo numa porção de romances clássicos da literatura brasileira. Portanto, não se trata de questionar o acesso às obras clássicas na sala de aula, mas permitir a movimentação com obras de outras épocas, outros contextos, assim, o tema que transitaria “A memória do cárcere” de Graciliano Ramos, publicado em 1953 pode se trabalhado, simultaneamente, com “Os que bebem como cães” de Assis Brasil, publicado em 1975, se a temática for “Ditaduras” ou “Política”. A liberdade didática, nesses moldes pedagógicos, pode ser tomada como um grande fundamento para fortalecer a mudança, o repensar os métodos.

É nessa perspectiva que as atividades experimentais foram desenvolvidas na prática com os alunos da educação básica, a fim de investigar as principais vantagens do método, assim como, perceber as dificuldades decorrentes dessa abordagem. Trata-se de tentativas pontuais de propor novos encaminhamentos ao ensino da literatura no espaço escolar, além de fomentar a discussão sobre a disciplina.

4 Metodologia e discussão dos resultados

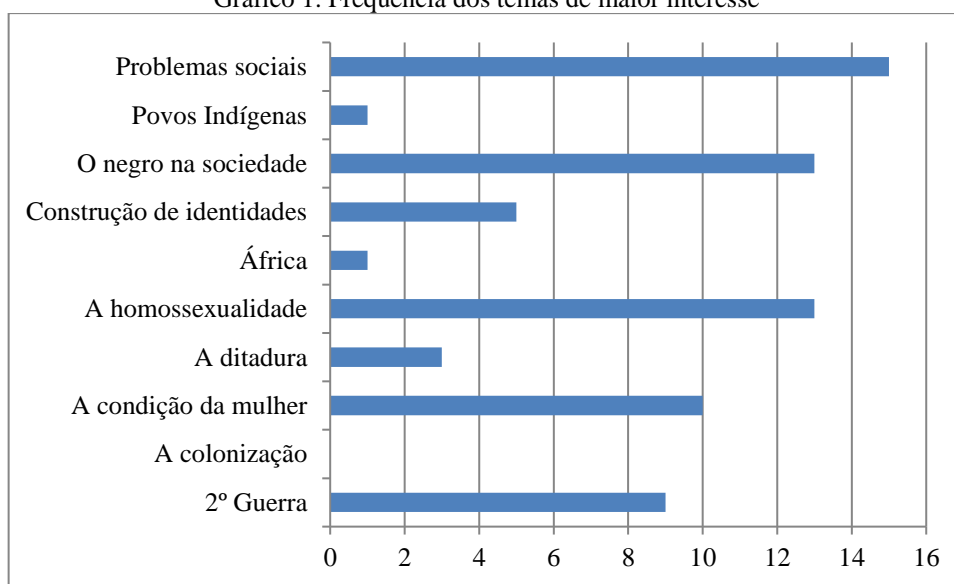
Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem multimétodo, cuja natureza investigativa quali-quanti permite não somente a realização de análises de ocorrências, assim como, utilizar-se do conteúdo qualitativo, a fim de compreender as particularidades dos sujeitos da pesquisa (RICHARDSON, 2015, BARDIN, 2011). Trata-se de uma pesquisa em estágio inicial, direcionada para as investigações sobre o ensino de literatura, baseando-se, primordialmente, em informações sobre interesses e percepções dos próprios sujeitos das pesquisa.

A primeira coleta de dados ocorreu ao final do primeiro semestre de 2015, a partir de uma amostra de 63 alunos (33 garotos e 30 garotas) dos 1º Anos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado de Tangará da Serra. Por meio de questionário composto por perguntas fechadas para o enfoque quantitativo e questões abertas para os elementos qualitativos.

Como proposta metodológica para a reconfiguração dos processos didáticos utilizados para o ensino da literatura, durante o semestre investigado, as sequências didáticas para a disciplina foram trabalhadas por temas geradores de discussão. Desse modo, foram trabalhados alguns dos principais gêneros literários, como o poema, o conto e o romance, além de letras de canções nacionais, também como material de leitura e interpretação, a partir dos pressupostos de treinamento estético e observação de elementos da literariedade (COMPAGNON, 1998; PAIVA, 2008; COSSON, 2011; OLIVEIRA, 2015). Assim, o método de ensino da leitura literária adotado durante o semestre baseou-se inicialmente na caracterização do texto literário, forma, linguagem, esteticidade e simbologia, em consonância com seleções temáticas determinadas para o período, desconsiderando-se, portanto, características de época e movimentos literários, para que as atividades teóricas e práticas fossem enfatizadas através dos temas geradores de discussão.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais e literários utilizados em sala estiveram, em sua grande maioria, voltados para a questão de gênero, com especial destaque à condição da mulher e a homossexualidade, e também a questão étnica, a partir de discussões sobre o negro na sociedade. Em momentos finais do semestre, o questionário foi aplicado para as duas turmas em que foram trabalhados os temas geradores, com o objetivo de verificar o nível de retenção dos temas discutidos, assim como também investigar a percepção dos alunos diante da proposta metodológica de ensino, assim, num universo de dez temas pré-determinados, os estudantes foram questionados sobre o tema de maior interesse. Segue abaixo o gráfico de frequência demonstrando os temas e suas específicas ocorrências.

Gráfico 1. Frequência dos temas de maior interesse



Fonte: Da pesquisa.

Dentro desse quadro de respostas, as ocorrências que predominaram indicam uma preferência, por parte dos alunos, de utilizarem-se da literatura para discutir os problemas sociais que via de regra tendem a englobar os pontos mais críticos no cotidiano escolar, ou seja, temas relacionados à pobreza, a desigualdade social em que as condições dos negros na sociedade brasileira acabam por integrar-se como um sério problema a ser resolvido, e talvez por isso, a urgência em pôr em pauta de discussão no espaço escolar também através do texto literário. Evidentemente, o caráter instrumental da literatura se materializa com maior potência, visto que a questão do gênero configura-se um conteúdo de discussão efervecente nas mídias, redes sociais e escola.

Por isso, talvez os temas mais em voga no cotidiano componham especificamente os assuntos de discussão atual que os alunos aspiram acessar. Nessa direção, a sexualidade e os papéis sociais em que as mulheres e os homossexuais se defrontam diariamente na sociedade brasileira surgem como imperativos de debates para esses jovens. Assim, essas respostas dadas pelos próprios estudantes tornam-se muito significativas, pois, refletem um espírito progressista predominante desse público investigado, ao desejarem discutir a condição do negro ao longo da história do Brasil, o papel da mulher na sociedade contemporânea e o espaço para as discussões sobre sexualidade na escola, neste caso específico, pelo viés da literatura, os estudantes estão aspirando por mudanças nas estruturas do conservadorismo social. Trata-se de uma urgência por transformações também nos procedimentos didáticos de abordar a escrita literária, pois se os livros didáticos insistem em apresentar as características de épocas e movimentos culturais, por meio da história da literatura, como enfoque recomendado aos professores da educação básica para o trabalho com a literatura, tem-se, portanto, um choque de paradigmas que merece a atenção dos pesquisadores do ensino.

Esse ponto torna-se mais expressivo quando aos alunos foi solicitado que mencionassem da lista de temas dispostos no início do questionário, quais haviam sido os itens estudados/discutidos durante as atividades de literatura. Os resultados abaixo demonstram os temas mais lembrados pelos alunos ao final do semestre, e a porcentagem da amostra de participantes da pesquisa que mencionaram esses itens.

Quadro 1. Temas recordados pelos alunos ao final do semestre (n=63)

TEMA	FREQUÊNCIA	%
A condição da mulher	45	71,42
O negro na sociedade	45	71,42
A homossexualidade	37	58,73
Problemas sociais	22	34,92
A ditadura	7	11,11
Construção de identidades	7	11,11
2º Guerra Mundial	1	1,58

Fonte: Elaboração própria

As atividades de ensino, utilizando-se dos textos literários como mote para as discussões e debates, foram encaminhadas por meio de aulas dialogadas em que os gêneros literários mais curtos (poemas, contos e canções³) eram lidos, os elementos simbólicos eram interpretados coletivamente, retirando-se, assim, os temas principais. Para as atividades com os romances, foram organizados seminários temáticos em que os próprios alunos conduziam a apresentação e o debate posterior. Contudo, torna-se válido destacar as diferenças para esses seminários, pois, como os assuntos trabalhados anteriormente referiam-se às temáticas principais dos textos literários, desconsiderando-se as caracterizações típicas dos movimentos culturais e de época. Nesse momento o foco das abordagens não deveria ser a história da literatura e suas escolas, mas os temas que poderiam ser retirados de cada produção, minimamente ligados com os tópicos de discussão do semestre.

Nessa perspectiva, os romances escolhidos para que os alunos organizassem os seminários possuíam em comum, os três temas principais delimitados para o período. Assim, obras como, Dom Casmurro de Machado de Assis; Orgulho e preconceito de Jane Austen; A hora da estrela, A paixão segundo G.H e Água viva de Clarice Lispector; As meninas de Lygia Fagundes Telles; Um teto todo seu, Mrs. Dalloway de Virginia Woolf; Stella Manhattan de Silviano Santiago; Bom-crioulo de Adolfo Caminha; Parábola do cágado velho de Pepetela;

³ As canções, enquanto elaborações criativas com alto teor simbólico, eram normalmente lidas e interpretadas em sala. A utilização de letras de músicas para as aulas de literatura foi foco de outro artigo; ver Oliveira (2015).

Ovelhas negras e Morangos mofados de Caio Fernando Abreu, foram distribuídos para que os alunos fizessem a leitura dos romances ou coletâneas de contos e propusessem o debate em sala de aula, a partir de críticas literárias sobre os temas em destaque. Desse modo, os papéis sociais da mulher, a condição do negro e a homossexualidade foram discutidos como um fim em si mesmo, portanto, os debates de ideias pessoais, em contraste com as abordagens literárias dos assuntos, fundamentaram as atividades didáticas. Talvez, por isso, tenham se tornado tão significativas para os alunos ao longo do semestre, pois puderam manter bem claras as temáticas trabalhadas, mesmo as primeiras produções do começo do período letivo.

Em seguida, quando indagados sobre as causas do interesse em estudar literatura, algumas expressões refletem bem os exercícios interpretativos e as abordagens dialogadas pós-leitura, podendo-se destacar, por exemplo, “a simbologia”, “as análises dos livros”, “os textos mais simbólicos”, “as análises de poemas e músicas”, “a discussão dos temas”, “a interpretação literária”, “os temas retratados”, “a criação de história de ficção”, “aprender a gostar de ler”, “ler as entrelinhas”, “o impacto que as obras causaram na população da época”, “os temas com os quais podemos discordar e mostrar nossas opiniões”, “a forma em que os temas são discutidos nos livros”, “com a literatura tenho mais conhecimento, mais informações dos mais variados assuntos” e “estar exposta a pensamentos e opiniões que eram contrários aos meus, posso analisá-los, aceitar ou rejeitar”. Em suma, a questão da leitura e da interpretação está muito mais ligada à discussão de temas, as menções às escolas literárias simplesmente não ocorrem nas falas dos participantes da pesquisa.

Este é um dos principais pontos que pode causar estranheza aos professores de literatura mais tradicionais, pois, a partir dessa abordagem qual é o espaço para as referências históricas contextuais e as características estéticas dos movimentos culturais? Ao serem interrogados sobre os movimentos literários e se poderiam mencionar algum deles, 61 dos 63 alunos não sabiam descrever o que eram os movimentos literários. Primeiramente, trata-se de turmas de 1º ano, portanto, de acordo com o currículo padrão de literatura, somente nesse período os alunos entrariam em contato com as características de época. Além disso, como a proposta didática para o semestre era introduzir os alunos ao discurso literário, a apresentação dos gêneros mais comuns e o reconhecimento de temáticas após os exercícios de interpretação, nenhuma menção foi feita às escolas literárias.

Desse modo, a inovação didática está em aprofundar as experiências literárias dos alunos, intensificando a utilização do texto literário como objeto de deleite e apreciação, além de proporcionar exercícios de interpretação e análise temática, extremamente funcional para o cotidiano escolar, a leitura, conseqüentemente, torna-se o instrumento fundamental para as

atividades de desenvolvimento cognitivo e função formativa, como preconizavam os importantes estudos sobre o papel da literatura no currículo escolar (LAJOLO, 1982; ROCCO, 1982; ZILBERMAN, 1988, 1991). Porém, a questão dos movimentos literários converte-se numa ruptura metodológica muito significativa, visto que os materiais de ensino e manuais de literatura tendem a seguir a tradição canônica de prover o ensino de literatura na educação básica, a partir da contextualização histórica e estética, o que se apresenta ainda como um grande desafio a ser enfrentado pela proposta inovadora de trabalho com o texto literário por meio de temas geradores de debates.

Em continuidade à apresentação dos resultados, na investigação realizada com os alunos lhes foi perguntado como as discussões de temas através da literatura poderiam atingir suas crenças, preconceitos e convicções, com o objetivo de perceber os aspectos funcionais da abordagem proposta. Segue abaixo um quadro com algumas frases interessantes para a reflexão empreendida ao longo do artigo.

Quadro 2. Respostas dos participantes da pesquisa

<p>“Porque abrimos a mente para novos pensamentos e também porque conhecemos profundamente cada assunto.” “Porque discutindo sobre, às vezes acabamos respeitando mais certas coisas. E também alguns pontos de vista podem ser mudados.” “Os textos fazem a gente discutir e pensar outros pontos de vista” “Acho que cada um tem suas ideias e percepção do que é certo e errado para si. Então, sempre opiniões diferentes nos atingem de certa forma.” “Se nós nunca discutirmos sobre esses temas, numa iremos ver outros pontos de vista, não saberemos como é realmente o fato.” “Eles nos ajudam a nos fazer entender e pensar melhor sobre o assunto e às vezes até mudar nosso pensamento.” “Para nos fazer enxergar as histórias por uma outra percepção do que nos é apresentado pela mídia.” “Quebrar algumas imagens e fazer pensar de outra forma.”</p>
--

Fonte: Elaboração própria

Evidentemente, os posicionamentos dos alunos ultrapassam os objetivos mais específicos do ensino de literatura na educação básica, contudo, a função formativa dos textos literários destaca-se como elemento fundamental do horizonte de expectativas deles. Essas frases tornam-se imensamente significativas, pois refletem em parte o que os próprios alunos esperam da literatura e das discussões resultantes das leituras literárias realizadas em sala, a característica interacional abordada em momentos anteriores desse trabalho pode promover melhores resultados a longo prazo do que os tradicionais estudos históricos da literatura e dos movimentos culturais.

5 Considerações finais

As inquietações metodológicas, diante da predominância de modelos rígidos de ensino para o trabalho com a literatura, provocam deslocamentos didáticos importantes para a melhoria

da qualidade de ensino e para a busca de resultados significativos da prática docente, no que se refere à leitura literária por parte dos alunos, por isso, este trabalho buscou não somente discutir as condições atuais da disciplina na educação básica, mas também apresentar direcionamentos possíveis para contribuir com as ações de mudança. Trata-se, evidentemente, de exercícios experimentais ainda em andamento, mas que podem fornecer inúmeras respostas e caminhos para os pesquisadores da área, nessa perspectiva, fortalecer as experiências de leitura dos alunos, em consonância com o acesso mais intenso às produções literárias, torna-se um imperativo para as escolas brasileiras que se debatem por décadas rumo à excelência de ensino.

Portanto, as reflexões teóricas e os resultados empíricos apresentados nesse artigo visam contribuir com o ensino ao demonstrar alternativas metodológicas emergentes que podem deixar às atividades de literatura mais interessantes e significativas aos alunos, pois a tradição tende a desconsiderar o papel dos alunos-leitores nesse processo de experimentação literária e de leitura afetiva. O acesso constante aos textos literários pode fornecer experiências sensoriais e emocionais aos alunos que somente a leitura de fato permite surgir, por isso a necessidade de dar centralidade ao texto ficcional nas aulas de literatura aos jovens estudantes.

Referências

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORTOLON, Daniela. **Projeto de ensino de literatura**: o leitor em foco, o professor como mediador. Dissertação (Mestrado em Letras). PUC, Porto Alegre, 2006.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- COMPAGNON, Antoine. **Le démon de la théorie**: littérature et sens commun. Paris: Éditions du Seuil, 1998.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2011.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1996
- LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
- LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MAGNAMI, M. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- OLIVEIRA, Adilson V. Língua e ensino: a experiência literária em foco. **Revista de Letras Norte@mentos**. Estudos Literários, Sinop, v. 8, n. 15, jan./jun. 2015.
- PAIVA, Aparecida *et al* (Org). **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2015.

ROCCO, Maria T. F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1992.

SILVA, Ivanda M. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. *In: Anais do Evento Letras 30 anos do Programa de Pós-Graduação*. Vol. 1, 2003 Disponível em <<http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos>> Acesso em 8 Jul, 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A estética da recepção e a história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura rarefeita: livro e literatura no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1991.